

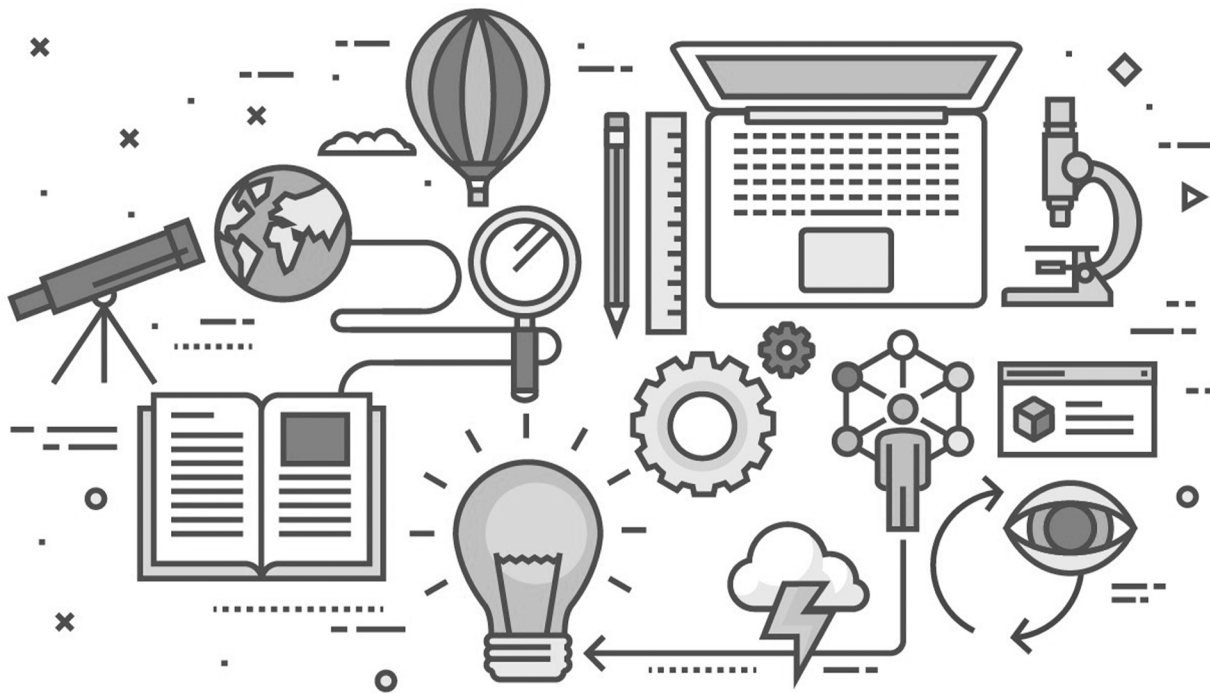


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 5 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-721-5

DOI 10.22533/at.ed.215211201

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Corpo. 5. Mente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Ciências da Educação tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque humanístico.

Esta obra, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Olhares sobre o Corpo e a Mente”, dá continuidade aos esforços coletivos das obras anteriores, buscando dar voz a diferentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de mostrar a riqueza analítica e propositiva de nossas pesquisas científicas relacionadas ao campo educacional.

Fruto de um trabalho coletivo de trinta e sete pesquisadores oriundos das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como do Chile e de Portugal, esta obra conjuga as contribuições oriundas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão, findando valorizar as análises e debates no campo epistemológico de Ciências da Educação.

O presente livro foi estruturado por meio de pesquisas que se caracterizaram quanto aos fins por estudos exploratórios, descritivos e explicativos, bem como por estudos qualitativos em função das diferentes técnicas utilizadas nos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Organizado em três eixos temáticos, os quinze capítulos apresentados neste livro dialogam entre si por meio de análises fundamentadas em estudos de casos e relatos de experiência sobre ricas agendas empíricas presentes dos campos epistemológicos de Educação Física, Artes Cênicas e Visuais, e Literatura.

Com base nas análises e discussões levantadas nos diferentes capítulos desta obra existe uma franca contribuição para o público geral ou especializado no entendimento de que o campo das Ciências da Educação é eclético, sendo conformado por diferentes matizes teórico-metodológicas que possuem o objetivo comum de explicar e propor melhorias e estratégias educacionais aos desafios e complexidades do mundo real.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento das Ciências da Educação, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo científico, toda a riqueza empírica da nossa realidade educacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos em estratégias cada vez mais humanísticas.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

OLHARES SOBRE O CORPO E A MENTE

CAPÍTULO 1..... 1

A DANÇA URBANA/HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC (2017): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yasmin Dolores Lopes

Ana Paula Franciosi

José Augusto Victoria Palma

DOI 10.22533/at.ed.2152112011

CAPÍTULO 2..... 12

ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS UFSM

Ana Paula Koeche

Christiane Francisca Venturini Kirchhof

Leandra Costa da Costa

Diane Bremm

DOI 10.22533/at.ed.2152112012

CAPÍTULO 3..... 24

RUA DE LAZER: INTEGRANDO O SOCIAL AO ENTRETENIMENTO

Felipe Oliveira Barros

Ingridy Beatriz Gomes do Nascimento

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Rianne Vitória Moraes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2152112013

CAPÍTULO 4..... 38

APRENDER COM O CINEMA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E PROFESSORES EM MEDIA E SOCIEDADE

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.2152112014

CAPÍTULO 5..... 50

TEATRO DE FANTOCHES PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE RESÍDUOS PLÁSTICOS

Kauane de Souza Mendes

Emilly Araújo Gonçalves do Nascimento

Eduardo Antunes

Fabiane Fortes

Fabírcia Predes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2152112015

CAPÍTULO 6..... 56

PROCESSOS TEATRAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA

DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Rayssa Talamini

Thais de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.2152112016

CAPÍTULO 7..... 71

CARTOONS COMO GÊNERO DE ENSINO E O TRABALHO DE TEMAS TRANSVERSAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Izabel Silva Souza D'Ambrosio

Luanne Michella Bispo Nascimento

Maracy Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2152112017

CAPÍTULO 8..... 80

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Débora Vieira Marialves

Paulo Roberto de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.2152112018

CAPÍTULO 9..... 92

AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Alexsandra Moreira de Castro

José de Sousa Miguel Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2152112019

CAPÍTULO 10..... 112

CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Samara Elisana Nicareta

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

DOI 10.22533/at.ed.21521120110

CAPÍTULO 11..... 124

CRITICIDADE, HUMANIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cisnara Pires Amaral

DOI 10.22533/at.ed.21521120111

CAPÍTULO 12..... 135

LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Adriana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21521120112

CAPÍTULO 13..... 145

O PEQUENO PRÍNCIPE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALNIR LIMA SOARES - PINHEIRO – MA

Dimas dos Reis Ribeiro

Julyana Cabral Araújo
Ramonn de Oliveira Alves

DOI 10.22533/at.ed.21521120113

CAPÍTULO 14..... 154

**OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cícero Santolin Braga

DOI 10.22533/at.ed.21521120114

CAPÍTULO 15..... 167

**PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A
EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”**

Sandrina Maria da Silva Esteves

Ana Patrícia Tavares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21521120115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 14/10/2020

Adriana Nunes de Souza

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

Arapiraca – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/9445221981244067>

RESUMO: A leitura é tema frequente nas discussões entre docentes, este artigo trata da visão que professores de disciplinas técnicas do Ensino Médio Integrado têm da leitura como elemento facilitador da aprendizagem em suas aulas, qual a importância que são a ela no processo de ensino. Para isso, foi feita uma coleta de dados através de entrevistas filmadas com docentes de um campus do Instituto Federal de Alagoas. Etapa de uma pesquisa de doutorado, as entrevistas revelaram que, embora os docentes reconheçam a importância da leitura no processo ensino-aprendizagem, eles desconhecem a teoria linguística e as técnicas de leitura. Neste artigo, analisaremos os dados encontrados na coleta e discutiremos a leitura como facilitadora da aprendizagem na educação técnica de nível médio.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e estudo. Ensino técnico. Processo ensino-aprendizagem.

READING IN TECHNICAL EDUCATION: WHAT DO TEACHERS THINK?

ABSTRACT: Reading is frequent topic in

discussions between teachers, this article deals with the view that teachers of technical disciplines of the Integrated High School have reading as a facilitator of learning element in their classes, how important is it in the teaching process. For this, a data collection was done through filmed interviews with teachers of a campus of the Federal Institute of Alagoas. Stage of a doctoral research, interviews revealed that although teachers recognize the importance of reading in the teaching-learning process, they are unaware of the linguistic theory and reading techniques. In this article, we analyze the data found in the collection and discuss reading as a facilitator of learning in middle-level technical education.

KEYWORDS: Reading and study. Technical education. Teaching-learning process.

Este artigo é fruto de uma etapa da pesquisa de doutorado que realizei para o programa de doutorado do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas e consiste na análise das entrevistas realizadas com os docentes voluntários da pesquisa, assim torna-se importante expor os critérios utilizados para a escolha dos voluntários.

Trabalhando com docentes que lecionam disciplinas da área técnica de seus cursos, este foi o primeiro critério; o segundo refere-se ao reconhecimento profissional dos professores, eles deveriam reconhecer-se como tal, isto se deve ao fato de que a maioria dos docentes da área técnica diz ser engenheiro, cientista da computação, turismólogo e não professor.

O terceiro critério fundamental para a pesquisa é escolher professores que trabalhem com textos em sua aula, que recomendem a leitura de textos dos gêneros pertinentes a sua área; o quarto critério foi o de selecionar voluntários que tenham afinidade com a Educação Básica e se interessem pela área pedagógica e não apenas em sua área específica. Isso é importante, pois discutiremos questões ligadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Na pesquisa, foram entrevistados quatro docentes de um Campus do Instituto Federal de Alagoas, todos eles são servidores efetivos e exercem o magistério há períodos diferentes desde iniciantes com um ano de experiência a professores com mais de 10 anos de sala de aula.

Foram feitas perguntas relacionadas à formação dos participantes e à sua prática docente, sempre buscando informações a respeito de questões pedagógicas e vinculadas a temática da pesquisa a leitura e seu papel como facilitadora da aprendizagem na educação técnica. Toda a entrevista foi gravada em vídeo para que não se perdessem quaisquer informações relevantes à análise que se deseja fazer.

O roteiro da entrevista foi este:

- Qual a sua formação?
- Já fez algum curso direcionado à docência na educação básica? Em que nível?
- Costuma frequentar eventos voltados para a docência?
- Há quanto tempo leciona?
- Atua na modalidade do Ensino Médio Integrado há quanto tempo?
- Participou da transição CEFET/IF? Como você sentiu essa transição? (caso não tenha vivenciado, perguntar se sente diferença ao lecionar no EMI e em outras escolas em que tenha atuado)
- Qual a sua compreensão de Ensino Médio Integrado?
- Acredita que a integração ocorre de alguma forma em seu campus? Como?
- A leitura é atividade frequente em suas aulas? Como ela ocorre? (Se não ocorre, porque não?)
- Você considera a habilidade de compreender textos importante para a aprendizagem de sua disciplina?
- Você acredita que a interdisciplinaridade é possível?(Se não acreditar, perguntar: Pensa ser a sua disciplina específica demais? Por quê?)/ (Se acreditar, perguntar: A interdisciplinaridade ocorre em suas atividades? Como?)
- Você acredita que ensinar leitura ou compreensão textual é papel do professor de Português ou de todos os docentes? Por quê?

Observamos pelo roteiro que é necessário, neste artigo, discutirmos alguns pontos importantes para a compreensão das análises realizadas, portanto, antes de iniciarmos a discussão da leitura no ensino técnico, é necessário discutir a concepção de Ensino Médio Integrado. Torna-se importante afirmar que nesta pesquisa pensaremos na proposta e na concepção dessa modalidade por ser o locus da pesquisa (já que todos os participantes lecionam em IF e na modalidade integrada) e em como ela afeta o processo ensino-aprendizagem.

A criação dos IF, a partir da lei 11.892/2008, trouxe para o cenário da educação profissional o Ensino Médio Integrado (uma das modalidades da educação técnica ofertada pelos IF – os quais oferecem ainda as modalidades subsequente e concomitante).

Assim, concentrar-nos-emos no EMI (Ensino Médio Integrado). Bastante polêmica, a definição de EMI passa pela ideia de que a educação técnica deve constituir-se politécnica e não se preocupar apenas com a formação profissional, mas com a formação cidadã.

Sabemos que, a partir do Decreto nº 5.154/2004, a ideia de formação integrada foi posta em evidência, mas em que ela implica:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2012, p.85)

Vemos que a formação integrada implicaria na politécnica (a qual discutiremos melhor adiante) e buscaria responder às necessidades do cidadão e do mundo do trabalho (de um mercado que com o advento da tecnologia precisa de um profissional a cada dia mais plural e que com capacidade de adaptar-se facilmente às diversas situações).

Pode-se afirmar, pois, que a formação integrada, proposta no EMI, espelha as contradições da sociedade, por associar-se à educação socialista – ao propor a politécnica – e à natureza capitalista ao agir em favor do mercado.

No Brasil, isso é claramente observado, pois a educação técnica voltou-se para um dualismo de classes ainda que se tenha democratizado o acesso ao ensino.

A origem recente da ideia de integração entre a formação geral e a educação profissional, no Brasil, está na busca da superação do tradicional dualismo da sociedade e da educação brasileira e nas lutas pela democracia e em defesa da escola pública nos anos 1980, particularmente, no primeiro projeto de LDB, elaborado logo após e em consonância com os princípios de educação na Constituição de 1988. (CIAVATTA, 2012, p.87-88)

Nesse sentido, é após a abertura que ocorre uma discussão sobre como se deve configurar a educação no novo momento. Nessa nova configuração, o EMI pretende unir a formação geral à técnica de modo que elas se tornem inseparáveis, o que, em tese, busca enfatizar o trabalho com princípio educativo e formar cidadãos capazes de atuar em qualquer cargo e de refletir a respeito de questões científico-tecnológicas, aparentemente, busca-se o ensino politécnico.

OS VOLUNTÁRIOS

Sabemos que quatro professores participaram da pesquisa, nenhum deles teve formação na docência, são bacharéis em Engenharia Elétrica ou Ciências da Computação e tecnólogos em Física Médica; formados em universidades públicas em cursos voltados ao trabalho nos setores secundário e terciário da economia, eles, em geral, não frequentam eventos ligados à área pedagógica, mas restringem, sua participação a eventos da área técnica, isso traz problemas que se refletem na sala de aula.

Observa-se na fala dos professores que a preocupação com a docência não se associa a nada de sua formação acadêmica. A maioria (75%) desconhece teorias ligadas à área pedagógica, em seus cursos estudaram apenas disciplinas e conteúdos que estão ligados aos conhecimentos de seus bacharelados.

Um dos voluntários trouxe informações fundamentais para pesquisa ao afirmar que gosta de dar aula e sente a necessidade de um diálogo maior entre o setor pedagógico e o setor técnico para que haja um real entendimento do que é dar aula. Ele chega a dizer que gostaria de ter orientação, pois sua formação não trouxe quaisquer elementos que pudessem fazer dele um professor afirma que ao iniciar a docência, precisou se preocupar saber como dar aula.

O professor voluntário acredita que essa preocupação deve ser de grande parte dos professores da área técnica, pois ele, em seus conhecimentos, vê que a maioria dos engenheiros que ele conhece e que hoje são professores realmente não quis ser professor. Eles se tornaram professores por razões várias, sejam elas financeiras ou não, mas não por opção vocacional.

Professor 1: *“A gente do bacharelado em engenharia tem um grande problema que é aprender a dar aula, a gente aprende aqui na pancada então não é algo que a gente não desenvolveu no curso, a maioria dos meus colegas que são engenheiros não pensou em ser professor, a gente é professor por um acaso, por uma necessidade, por uma situação. Eu particularmente, eu gosto muito de ser professor.”*

Também a instituição não ofertou curso que de fato pudesse auxiliar esses docentes no trabalho com a educação básica; os docentes entrevistados citaram que lhes foi ofertado apenas um treinamento de poucas horas – no máximo 20 – quando foram contratados pela

instituição.

Professor 2: “Até o momento o curso que a gente tem é um curso inicial que foi feito até na Reitoria para meio que atualizar a gente nos processos internos do Instituto, porque nós éramos novatos na época, foi um curso de 20 horas.”

Professor 3: “Não e a gente teve uma capacitação mas muito curta de dois dias.”

Os cursos ofertados, em geral, limitavam-se a descrever e ambientar os docentes com as regras da instituição, mas não se preocupavam com a problemática da prática docente. Isso revela um descaso institucional já que a própria lei afirma que docentes bacharéis devem realizar cursos ligados à prática pedagógica ou cursarem licenciaturas específicas.

Apenas um docente teve acesso a curso na área pedagógica, ofertado por um instituição em que trabalhou antes de ser professor no IF, sobre o curso, afirmou ter sido importante para ele, pois nunca havia exercido a profissão anteriormente e comentou que nele entendeu melhor o processo de ensino, sobre isso comentou:

Professor 4: “Mas assim é muito interessante essa questão de ver o outro interagir e não começar a dizer vamos construir você e você não sabe nada, aproveitar da vida, do dia a dia, esse conhecimento que se tem e trazer pra disciplina, e fazer esse elo de ligação para que possa facilitar, e ele trazer esse conhecimento. Eu aprendi muito forte isso nos cursos, a partir do conhecimento dele, e desse conhecimento dele construir um novo conhecimento.”

Vemos nessa fala que há, neste voluntário, uma consciência do fazer pedagógico e uma noção teórica proporcionada por esse curso que norteia ser trabalho e interfere em sua prática docente de forma positiva, pois ele tem um alicerce para a construção de seu planejamento: o partir do conhecimento empírico do aluno para que ele compreenda melhor as teorias dadas em sala de aula.

Vemos nas entrevistas que os docentes reconhecem a necessidade de estarem mais ligados às questões pedagógicas, mas não frequentam eventos da área o que pode revelar uma discordância entre a fala e a prática de alguns dos voluntários. Apenas um dos voluntários afirmou frequentar eventos na área de educação, mas estes não são voltados à pedagogia em si, mas a sua área específica que é a Informática Educativa.

Professor 3: “A minha área de atuação em informática na educação, então no Congresso Internacional de Informática na Educação eu vou.”

Podemos afirmar, pois, que os professores entrevistados, embora atuem na

educação básica, não possuem formação na área e, em maioria, não fizeram quaisquer cursos voltados à docência, isso traz certa angústia a eles, por sentirem a necessidade de conhecer melhor a área pedagógica para auxiliar sua prática docente.

A QUESTÃO DA LEITURA

Em discussões com professores dos diversos componentes curriculares do IFAL é comum a reclamação a respeito da falta de habilidade discente na análise e interpretação textual o que provoca uma falha no processo de ensino, pois muitos alunos não conseguem ter um bom desempenho nas aulas por não compreenderem os textos que lhes são oferecidos como suporte.

Essa discussão traz à tona um problema que atinge toda a educação: o compreender textos, o letramento, é bastante falho no país. Associa-se ainda ao questionamento da capacidade profissional do egresso do ensino técnico que, ao não interpretar textos e não expressar com facilidade suas ideias, pode ter dificuldade para ingressar num mercado competitivo que exige não mais um especialista, mas um profissional que saiba lidar com diferentes situações, resolver problemas imprevistos, ser flexível e multifuncional e capaz de estar sempre aprendendo.

Assim, é fundamental pesquisar o papel da leitura no ensino técnico, pois este forma profissionais para esse novo mercado de trabalho e tem por objetivo não uma formação tecnicista, mas uma formação completa que forme um homem plural capaz de ter um visão crítica de mundo e de aplicar todo o conhecimento adquirido para resolver os diversos problemas da vida.

Vemos, portanto, que ensinar a leitura é fundamental também na educação técnica; nesta há a necessidade de que se conheçam gêneros específicos, aos quais muitas vezes não temos acesso cotidiano. Por isso o professor precisa apresentar esses gêneros e discutir as formas de compreender melhor esses textos que agora são leitura para estudo e a leitura deleite, à qual temos acesso mais frequentemente. Assim:

Não se ensina a estudar um texto acadêmico como se ensina a ler um poema ou um conto. (...) O estudo e a reflexão supõem o uso de recursos como sublinha, anotações de margem de texto, marcas diversas que orientem a leitura, fichamento, resumo, esquema. Esses recursos possibilitam compreender o texto investigar e ordenar as ideias do autor, enfim, possibilitam estudar o texto. Para dominar esses recursos, é necessário praticar, sim, mas antes é necessário aprender como fazer, é necessário adquirir certos procedimentos intelectuais que são próprios de quem tem o domínio da escrita, como passar os olhos pelo texto e conseguir localizar tópicos importantes que precisarão ser aprofundados posteriormente, examinar a bibliografia do livro e verificar a sua linha metodológica, examinar o índice e perceber a temática e tantos outros procedimentos que são intuitivos para o leitor maduro, mas que são muito difíceis para os leitores inexperientes nesse tipo de leitura. (CASTELLO-PEREIRA, 2003, p.16)

Para que isso ocorra, é necessário que se tenha um maior diálogo entre os professores da área técnica e da área de formação geral, em especial o professor de Português, pois – de acordo com os dados coletados – os docentes das técnicas não tiveram em sua formação acesso às teorias linguísticas e estratégias de leitura.

Esse diálogo, entretanto, não ocorre, como é claramente demonstrado na fala de um docente ao perguntarmos se ocorre a integração entre as disciplinas em seu campus:

Professor 1: *“Não houve realmente, eu acho que devia haver, eu já tentei fazer alguma coisa quando eu estava em Palmeira dos Índios. Eu fiz uma disciplina com outros professores foi muito interessante essa disciplina, que inclusive é que eu trabalho hoje, de projetos; eu juntei com professor de segurança do trabalho e de empreendedorismo, e eu vi que é viável; agora especificamente com as disciplinas do núcleo comum, da formação geral, eu nunca fiz nada.”*

Essa fala revela uma realidade presente nos Institutos Federais em que não há uma real preocupação em aproximar os professores da área técnica da área pedagógica ou da dita área de Formação geral, embora a própria lei de criação dos institutos afirme que há a necessidade de integrar as disciplinas do núcleo comum as da área técnica.

Essa necessidade de integração nos leva a discutir, ainda que inicialmente, a interdisciplinaridade dentro do campus pesquisado. Verificamos na fala dos docentes que ela é incipiente o que mostra que a integração ainda está ocorrendo apenas no papel.

Observamos nas falas dos professores entrevistados que eles enxergam a interdisciplinaridade, na maioria dos casos, apenas entre as disciplinas do núcleo técnico e não com disciplinas da formação geral. Muitas vezes ao citar a interdisciplinaridade com a formação geral limitam-se ao uso de um conhecimento técnico para auxiliar na aprendizagem da disciplina geral e não há uma real integração; o que revela que mesmo conceito de interdisciplinaridade não está claro para os docentes devido à falta de contato com teorias da área pedagógica.

Professor 2: *“Com o técnico é quase que direta a integração, muita coisa que a gente vê na sala tem que fazer integração com outras disciplinas; inclusive projetos que poderiam ser feitos com um conjunto de disciplinas. Em relação ao núcleo comum há sim como fazer a integração, acredito que por ser da informática é possível, porque hoje a informática é meio que um meio para diversos fins teria que ter um diálogo mais trabalhado, porque não é uma coisa direta. Por exemplo, poderia aplicar o banco de dados pra resolver um problema da disciplina de Geografia por exemplo.”*

Apenas um dos docentes enxerga a possibilidade de articulação direta e necessária entre a disciplina que leciona, a qual é na área de engenharia elétrica, e as disciplinas do núcleo comum como de Português e de História, pois ele acredita que elas muito podem contribuir para a compreensão de sua área e para uma formação mais global. Este docente, que também não frequentou cursos da área pedagógica, por seus anos de experiência, conhece a necessidade de integração de fato ocorra não havendo uma fragmentação tão

grande dos conteúdos.

O interessante na fala deste docente é que ele reconhece que a articulação com a Língua Portuguesa para que as estratégias de leitura e o contato com diversos gêneros necessários sejam feitos de forma mais consciente pode contribuir muito para que seus alunos compreendam as normas necessárias para construção de projetos de instalações prediais, aprendam a fazer cálculos e interpretar gráficos, ou seja, esse docente tem consciência da necessidade da leitura de diversos gêneros e de que a integração do conhecimento da técnica de leitura, do ensino da leitura, e do ensino técnico pode contribuir para uma formação sólida como propõe o projeto da escola.

Professor 1: *“Eu vejo que eu tinha necessidade de muita coisa principalmente relacionada à leitura e como passar isso para os alunos. Isso é uma falha que a gente tem, é que se a gente trabalhasse junto com professor de Português com professor de História na parte de tanta coisa aí que pode ser como evoluiu (em relação ao setor elétrico), eu acho que poderia ser interessante.”*

Não apenas o Professor 1 revela a preocupação com a leitura, todos a reconhecem como um elemento fundamental para suas aulas, pois os alunos precisam compreender textos de gêneros específicos da área técnica; entretanto os entrevistados admitem não trabalhar a questão da leitura em suas aulas.

A questão da leitura foi, portanto, bastante presente durante a entrevista e observamos que alguns docentes não tinham a consciência de que textos não se limitam apenas a alguns gêneros mais comumente trabalhados; por exemplo, um deles citou que não trabalha com texto e em seguida falou que a descrição de código, de formas de elaborar programas, era fundamental para a disciplina que leciona, como se a descrição de código, os símbolos e signos utilizados, não fossem textos. Sabemos que isso é reflexo de uma formação não voltada para o ensino, mas para a inserção no mercado da indústria ou dos serviços.

Se pensarmos que esses docentes estão em contato com alunos da Educação Básica que, em geral, desconhecem os diversos gêneros da educação técnica e que muitas vezes têm um contato apenas com a leitura deleite, vemos na fala dos docentes um problema grave para o processo ensino-aprendizagem, pois a leitura para trabalho requer habilidades que a leitura deleite não requer e isto precisa ser ensinado aos discentes para que eles possam de fato compreender conteúdos e realizar inferências constituindo o seu aprendizado da temática abordada em aula.

A leitura é um dos meios de um indivíduo manter-se informado e aprender, em todas as esferas do interesse humano. É chave mestra condição por excelência do processo ensino-aprendizagem. A leitura de um texto é instrumento básico para o professor, pois tem a consistência de um documento e pode ser examinado sempre que necessário, possibilitando a aquisição de informações, novos conceitos, análise e reflexão, em qualquer grau de ensino.

Quaisquer que sejam as estratégias de ensino, sua base repousa, na maior parte das vezes, na capacidade de um aluno compreender o texto. (VIEIRA, 2007, p.168)

Para que o aluno de fato se informe, aprenda, compreenda os textos que lhes são apresentados, são necessárias habilidades e estratégias de leitura que precisam ser ensinadas,

O papel do professor, no diálogo leitor-texto-autor, é o de provocador ou incentivador, a fim de tornar o aluno sujeito do ato de ler, disponibilizando-lhe estratégias para não só jogar com as possibilidades de previsão e confirmação de hipóteses, como também fazer diferentes tipos de leitura em diferentes tipos de texto. (VIEIRA, 2007, p.168)

Os professores entrevistados admitem que todos os professores devem ensinar leitura, mas isso aparece mais com uma ideia de incentivo ao ato de ler ou como uma interpretação do professor que facilite a aprendizagem e não como o ensino das estratégias de leitura para que o aluno construa os seus conceitos a partir dela.

Professor 3: *“Eu acredito que todos os professores deveriam incentivar a leitura do texto técnico que muitos alunos têm uma boa leitura precária ele tem dificuldade no vocabulário na aproximação com o texto.”*

Professor 4: *“Com certeza de todos os professores, porque a gente tá aqui como facilitador dessa informação, do acesso a todos os conhecimentos que a gente já teve, voltando a didática, é pegar esse conhecimento que é complicado e você remodelar de uma maneira mais fácil.”*

Precisamos lembrar, entretanto, que, em nosso caso, essas habilidades e estratégias de leitura são desconhecidas mesmo dos docentes; e como a interdisciplinaridade não ocorre, e muitas vezes a responsabilidade de ensinar leitura recai apenas sobre o professor de Português, os discentes têm extrema dificuldade de lidar com os textos técnicos, os quais são em geral novos para eles e não são trabalhados fora do núcleo técnico de seus currículos.

O problema é tão grave que chega a afetar a ementa da disciplina de língua portuguesa, pois no quarto ano ela deveria ser voltada para os textos que seriam utilizados por estes alunos em sua atuação profissional e, ao analisarmos a ementa e os tipos de textos citados pelos docentes voluntários, vemos que não há um ponto de interseção entre ambos: gêneros trabalhados no quarto ano não são necessários à prática profissional daqueles que fazem o curso médio integrado.

Essa disparidade mostra ausência de diálogo entre professores do núcleo comum e professores da área técnica – mesmo que o ambiente de trabalho seja bastante agradável, como citado por um dos docentes, em que há um relacionamento entre os profissionais bastante amigável – não há troca de informações pedagógicas e isso atrapalha o processo

de ensino e aprendizagem do chamado ensino médio integrado.

Sabemos que este diálogo é necessário para o estabelecimento não apenas de um ensino de fato integrado, interdisciplinar, mas especialmente para garantir uma aprendizagem significativa que leve o discente à atuação profissional e possibilite a ele seguir seus estudos no nível superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

CASTELLO-PEREIRA, Leda Tessari. **Leitura e estudo: ler para estudar e estudar para aprender a ler**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

MACHADO, Lucília R. de Souza. **Politécnica, escola unitária e trabalho**. São Paulo, Cortez, 1989.

RAMOS, Marise. “Possibilidades e desafio na organização do currículo integrado”. IN.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, Celina Teixeira. “Ler para aprender. Uma concepção de leitura.” In: XAVIER, ME. **Questão de educação escolar: história, políticas e práticas**. Campinas, SP: Editora Átomo/Alínea, 2007, Volume I, p. 167 -182.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 5, 18, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 87, 129, 139, 143, 169, 171, 172

Análise do discurso 80, 83, 84, 113, 122

Aprendizagem 2, 6, 8, 10, 18, 36, 40, 41, 43, 48, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 90, 98, 100, 104, 107, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 177

Arte 40, 46, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 82, 83, 93, 95, 104, 106, 115, 118, 147, 175

Artes visuais 64

B

BNCC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 71, 74, 75, 76, 77, 79

C

Cartoons 71, 72, 74, 76, 77

Cidadania 8, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 82, 97, 98, 99, 125, 159, 178

Cinema 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 104, 107, 108, 110

Comunidade 8, 12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 82, 97, 130, 164, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176

Conscientização 50, 51, 53, 55, 78, 124

Criança 53, 55, 76, 77, 97, 126, 132, 133, 147, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Criticidade 74, 124, 125, 133

Cultura 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 27, 47, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 90, 91, 100, 107, 110, 119, 123, 134, 145, 147, 151, 155, 156, 159, 165, 166

Currículo 8, 9, 56, 63, 64, 65, 73, 79, 144

Curso técnico 24, 37, 57, 67

D

Dança 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 32, 33, 64, 119

Descarte 50, 52, 53, 54

Discurso 59, 74, 80, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 157

Docente 41, 68, 70, 92, 93, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 170

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 166, 167, 172, 174, 177, 178

Educação física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 60, 76, 77

Educadores 38, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 57, 68, 94, 126, 151, 154, 177

Ensino 1, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 40, 41, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 86, 87, 92, 97, 98, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Ensino fundamental 1, 6, 8, 63, 71, 78, 80, 86, 98, 127, 132, 133, 134, 149, 152

Ensino técnico 56, 57, 135, 137, 140, 142, 148

Entretenimento 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 162

Escola 2, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 60, 65, 66, 68, 70, 77, 86, 93, 98, 103, 108, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Esporte 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 70, 76, 106

Ética 49, 75, 92, 93, 94, 98, 108, 126, 146, 147

Experiência 19, 27, 36, 37, 38, 49, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 99, 124, 136, 141, 158, 159, 161, 167, 176

F

Família 18, 77, 82, 83, 97, 98, 121, 147, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177

Fantoches 50, 53

Feminino 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122

Formação 5, 18, 23, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 58, 63, 64, 70, 74, 77, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 106, 113, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 174, 176, 177

Fronteiras do pensamento 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 116

G

Gênero textual 71, 72, 74

H

Hip-Hop 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Humanização 124, 133, 151, 160

I

Imaginário 89, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 133, 134, 146, 162

Indígena 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Infantil 8, 24, 26, 63, 66, 95, 96, 97, 101, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 147, 175
Internet 95, 101, 102, 105, 125, 127, 129, 132, 133, 162, 165

L

Lazer 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 64

Leitor 71, 74, 77, 78, 79, 96, 112, 121, 122, 126, 132, 140, 143, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 176, 177

Leitura 12, 16, 21, 22, 40, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 108, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Livro 8, 29, 46, 60, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 96, 117, 118, 126, 127, 132, 133, 140, 147, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 170, 172, 175

Lixo 50, 51, 53, 54, 55

M

Meio ambiente 50, 52, 53, 75

Monteiro Lobato 92, 93, 95, 106, 108

Mulher 103, 105, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Música 4, 5, 9, 40, 43, 46, 64, 65, 83

O

Orientação 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 75, 113, 115, 120, 138, 160, 163

P

Pibid 50, 51, 53, 56, 69, 145

Plástico 50, 52, 54, 55

Professor 40, 41, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 81, 86, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 175, 178

Q

Qualidade de vida 12, 24, 25, 31, 35, 36, 159

R

Resíduos 50, 51, 54

S

Saúde pública 124, 130

T

Teatro 50, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021